

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - REVISÃO SISTEMÁTICA

PROMOTION STRATEGY IN THE HEALTH AT SCHOOL PROGRAM – REVIEW ARTICLE

Anna Gabrielle Soares Pires¹
Natali Ramos Lima²
Liane Oliveira Souza Gomes³
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery⁴

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia que vincula as áreas de Saúde e a Educação visando a promoção da saúde. Este estudo tem como objetivo analisar as publicações sobre a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) como estratégia de promoção da saúde, no período de 2009 a 2015. Trata-se de uma revisão sistemática, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 22 a 26 de fevereiro de 2014, utilizando os seguintes descritores: “escola”, “promoção da saúde” e “saúde escolar”. Após leitura criteriosa das publicações encontradas, foram identificados quatro eixos temáticos, que se integram e articulam entre si: escola como espaço de intersectorialidade; escola como espaço de aprendizagem; o Programa Saúde na Escola (PSE) como mecanismo de conhecimento crítico e coletivo, e a escola como espaço para estabelecer vínculos. Enfim, o PSE pode ser utilizado como ferramenta da educação em Saúde e na formação de cidadãos pensantes, responsáveis pelas suas escolhas. Para isso, é necessário que as ações sejam articuladas entre membros da Equipe de Saúde da Família (ESF), coordenação da escola, docentes, alunos, pais e os gestores. Conclui-se que houve déficit de publicações científicas sobre o tema Programa Saúde na Escola (PSE); assim, acredita-se que esse artigo poderá contribuir com essa temática e proporcionar novas reflexões.

Palavras-chave: Educação. Escola. Promoção da Saúde. Saúde.

The Health at School Program (HSP) is a strategy involving health and education sectors aimed at health promotion. The objective of this study is to analyze the publications dealing with the HSP as a health promotion strategy, published from 2009 to 2015. It is a systematic review carried out in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), from 22 to 26 February 2014, using the following descriptors: "school", "health promotion", and "health at school". After careful reading four interrelated thematic axes were identified: axis (1) - school as intersectoral space; axis (2) - school as learning space; axis (3): - the HSP as mechanism of critical and collective knowledge; and axis (4): - school as a space to establish relations. Finally, the HSP can be used as an educational tool to promote health and to train reflective citizens that are responsible for their choices. For the program to be effective, actions must be articulated among the members of the Family Health Team (FHT), the school coordination, teachers, parents and managers. It was concluded that there was a deficit of scientific publications on the Health at School Program, and thus this article may contribute to this issue by providing new insights.

Keywords: Education. Schools. Health Promotion. Health.

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). UOL: <http://lattes.cnpq.br/5643489305357530>. E-mail: gabby.fapecenfersp@gmail.com

²Discente do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). UOL: <http://lattes.cnpq.br/8775602531960346>. E-mail: natali.lima_2007@hotmail.com

³Professora do Curso de Enfermagem da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). Coordenadora do Projeto de Extensão: Programa Saúde na Escola (PSE), pela Faculdades Unidas de pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC). Jequié-Bahia. Brasil. Mestrado em Enfermagem e Saúde pela Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). UOL: <http://lattes.cnpq.br/4403445463061792>. E-mail: lianegomesmm@hotmail.com.

⁴Professora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Jequié-Bahia. UOL: <http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>. E-mail: rboey@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia de grande monta para promover a saúde e minimizar os riscos e agravos. Foi instituído pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério da Educação (MEC), em 2007, através do Decreto-Presidencial nº 6.286, com o propósito de melhorar a promoção da saúde, a prevenção de doenças dos alunos da rede pública e da comunidade envolvida e a promoção de paz nas escolas, articulando as ações vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS) com a rede pública de ensino (BRASIL, 2007).

A articulação das ações em saúde e educação proporciona um espaço ideal para as práticas de educação, promoção e prevenção da saúde, visando ampliar o alcance e o impacto destas ações relativas aos estudantes, a seus familiares e corpo docente. Assim, o ambiente escolar, privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, deve ser entendido como um espaço de relações que contribui na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo, ao mesmo tempo em que interfere diretamente na produção social e na saúde (BRASIL, 2009).

Neste diapasão, a escola como *lócus* privilegiado para o cuidado, troca de informações e experiências, também desenvolve um papel importante na formação de indivíduos críticos, pensantes, disseminadores do saber e capazes de se identificarem como sujeitos do seu processo saúde - doença. O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui-se numa possibilidade de suprimento de uma necessidade há tempos discutida, fortalecendo a integração entre os setores de educação e saúde, promovendo a intersectorialidade promulgada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a corresponsabilidade entre estes setores, habituados a trabalhar isoladamente (SANTIAGO et al., 2012).

Considerando os preceitos de promoção da saúde e prevenção de doenças, observa-se a necessidade da integração e da articulação da coordenação da escola com a Equipe de Saúde da Família (ESF), pois o elo entre estes setores é fundamental para alcançar grupos populacionais de crianças e, principalmente, de adolescentes, que constituem um grupo que dificilmente procura os serviços de saúde e, por esta razão, merecem uma atenção com ênfase maior dos profissionais de saúde (SANTIAGO et al., 2012).

O Programa Saúde na Escola, no decorrer de quase sete anos, foi pouco implantado, e é nesse contexto que se torna importante a produção

científica, enfatizando o caráter de suma relevância que a implantação do projeto possui e seus benefícios para a comunidade.

Portanto, este artigo de revisão justifica-se, pois ele poderá auxiliar outros profissionais que queiram pesquisar sobre esta temática, já que o número de publicações científicas encontradas para desenvolvê-la é escasso. Outro fator importante é que, explanando seus benefícios, este estudo poderá incentivar os gestores municipais a implantarem este programa nas escolas.

Este artigo justifica-se também diante da necessidade de ampliarmos os nossos conhecimentos científicos para atuarmos no projeto de extensão da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), intitulado Programa Saúde na Escola (PSE), em um município baiano, tendo como objetivo analisar as publicações sobre a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) como estratégia de promoção da saúde, no período de 2009 a 2015.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática, cuja trajetória metodológica apoiou-se nas leituras exploratórias e seletivas das publicações acerca do Programa Saúde na Escola (PSE). O levantamento bibliográfico propriamente dito foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo este o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde vinculado à BIREME – OPAS. Foram utilizados como critérios de inclusão na pesquisa artigos em português. Assim, após leitura criteriosa dos títulos e dos resumos, os artigos que não contemplavam o objeto desta revisão foram excluídos.

A busca na base de dados ocorreu no período de 22 a 26 de fevereiro do ano de 2014. Para a busca de dados, primeiro foram utilizados os seguintes descritores com as palavras-chave: “escola” e “promoção da saúde”, sendo encontrado apenas um artigo na base de dados Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS).

Posteriormente, foi utilizado o descritor 'saúde escolar' sendo encontradas apenas duas publicações sobre a temática na base de dados LILACS e uma na Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Após o levantamento bibliográfico, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado, considerando os aspectos pertinentes à pesquisa em questão. Durante o processo de análise e

síntese, foi fundamental estabelecer uma relação aberta com o texto, permitindo que ele se revelasse em suas intenções, sendo essencial o diálogo pesquisador-texto-contexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PERFIL DOS ESTUDOS SELECIONADOS

A literatura analisada evidencia que esta temática ainda é pouco explorada e que, apesar da relevância do assunto, poucos trabalhos da área foram publicados. Isto demonstra, também, que a maior parte foi publicada a partir de 2009 até 2014, totalizando quatro publicações: dois artigos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado.

Entretanto, nota-se uma preocupação para que haja estudos que reforcem a importância da parceria entre a Equipe de Saúde da Família (ESF) e a escola com o intuito de integrarmos membros da escola e da ESF, para que as ações sejam desenvolvidas transversalmente e contextualizadas de acordo com as necessidades locais dos discentes e docentes (SANTIAGO et al., 2012; PIRES et al., 2012; GOMES, 2012; SILVA 2010).

Após a leitura das publicações encontradas e para melhor explanação, os resultados foram agrupados em quatro eixos temáticos: eixo 1 - escola como espaço de intersectorialidade; eixo 2 - escola como espaço de aprendizagem; eixo 3 - o PSE como mecanismo de conhecimento crítico e coletivo; e eixo 4 - escola como espaço para estabelecimento de vínculos.

EIXO 1: ESCOLA COMO ESPAÇO DE INTERSETORIALIDADE

Para promover a saúde, Silva (2010) afirma que é necessário retirar a exclusividade da responsabilidade sobre a saúde do setor Saúde e que esta conduta nada mais é que avançar em estratégias que envolvam outros setores na construção de políticas públicas que a favoreçam. Entretanto, para que esse evento aconteça, é necessário que o setor Saúde compreenda que o processo de intersectorialidade busca a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais com responsabilização múltipla de diversos setores, e para se alcançar esse objetivo, o setor Saúde precisa compartilhar suas ações e atividades num plano intersectorial.

Os programas assistenciais no ambiente escolar representam um marco na intersectorialidade saúde-educação e privilegiam a escola como espaço de articulação das políticas voltadas para essa

população. E nesse sentido, o enfermeiro apresenta-se como elo entre a comunidade escolar e outros setores da sociedade (equipe de saúde e família) no apoio aos diferentes segmentos e instâncias (PIRES, 2012).

Entretanto, o Programa Saúde na Escola (PSE) constitui uma possibilidade de suprimento de uma necessidade há tempos discutida: o fortalecimento da integração entre os setores educação e saúde, promovendo a intersectorialidade apregoada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a responsabilização entre estes setores, habituados a trabalhar isoladamente.

Portanto, a escola é um ambiente de importantes interações sociais entre professores, alunos, profissionais de saúde, pais e responsáveis e é onde surgem as diversas demandas e necessidades que podem ser problematizadas em seu contexto mais amplo. Por isso, trabalhar saúde na escola, partindo da proposta do PSE, requer compreender o espaço escolar como local estratégico para a promoção da saúde e articulação intersectorial e conferir outra lógica às ações voltadas para a escola, no sentido de possibilitar a construção de conhecimento compartilhado e a formação de atitudes saudáveis à vida (LEMOS, 2013).

Neste contexto, para promover a saúde, é necessário compreender que a intersectorialidade demanda a integração de estruturas, recursos e processos organizacionais com responsabilização múltipla dos setores envolvidos (GOMES, 2012).

EIXO 2: ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem implica troca de conhecimentos e experiências, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências.

Deste modo, compartilhamos com os autores Pires et al. (2012), a ideia de que as atividades desenvolvidas com a comunidade escolar devem visar promover o crescimento e desenvolvimento saudável dos alunos e detectar problemas precoces, além de proporcionar educação em saúde com o objetivo de despertar a comunidade para a melhoria da qualidade de vida e proporcionar melhores condições para o aprendizado.

Cada sujeito inserido naquela atmosfera traz consigo suas experiências particulares, suas vivências, seus medos, sua cultura e seus valores, e possui necessidades diferentes. Estas devem ser contempladas a partir de esforços conjuntos e conscientização dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Cabe aqui salientar que este trabalho de conscientização e/ou promoção da saúde é um trabalho contínuo de educação permanente que tem seus efeitos percebidos a médio e longo prazo e que exige a criatividade dos setores envolvidos e a corresponsabilidade dos sujeitos em prol dos objetivos almejados. Por consequência, o desenvolvimento de atividades assistenciais que visam à promoção da saúde e à prevenção das doenças no âmbito escolar representa um marco na intersectorialidade saúde-educação e eleva a escola como recinto das articulações das políticas voltadas para a população alvo do PSE.

Nesse sentido, o Programa Saúde na Escola (PSE) adota o conceito de promoção da saúde (PS), visando à corresponsabilidade entre os atores envolvidos. Destaca-se que a promoção da saúde é definida como a capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida (SILVA, 2010).

Refletindo sobre o PSE como espaço de aprendizagem para os docentes e alunos do ensino fundamental, torna-se necessário um processo contínuo de educação em saúde para docentes e discentes. Assim, fica mais fácil alcançar um dos objetivos propostos pelo PSF: a promoção e prevenção de doenças e agravos.

EIXO 3: O PSE COMO MECANISMO DE CONHECIMENTO CRÍTICO E COLETIVO

As interações sociais que ocorrem dentro do âmbito escolar o tornam um ambiente de formação de opiniões de crianças, adolescentes e de suas famílias. Devem ser um dispositivo social para utilizar como cenário e ferramenta da educação em saúde, buscando formar cidadãos conscientes e responsáveis por suas escolhas e comportamentos (BRASIL, 2009; SANTIAGO et al., 2012).

Deste modo, compartilhamos com os autores Santiago et al. (2012) a ideia de que é imprescindível a participação dos adolescentes na construção dos assuntos a serem abordados, pois uma aprendizagem significativa está relacionada às suas necessidades e experiências. Pois a construção coletiva e humanizada dos diversos serviços oferecidos nas práticas de saúde valoriza a corresponsabilidade dos inúmeros atores envolvidos na produção de saúde, estimulando os usuários a participarem efetivamente na construção de saberes. Assim, faz-se indispensável criar espaços e mecanismos permanentes de diálogo e reflexão, que permitam identificar atores e interesses divergentes, contextos e ambientes que estão em constante

mutação (LEMOS, 2013).

Observa-se que valorizar o conhecimento que os estudantes trazem consigo estimula sua participação durante as atividades educativas propostas pela relação do setor saúde com a educação, além de estimular seu crescimento crítico e reflexivo, para que se percebam como sujeitos atores do seu processo saúde-doença, além de pessoas vinculadoras do saber.

Os autores Santiago et al. (2003), no relato de experiência intitulado “Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da estratégia Saúde da Família” narram que a implantação do PSE permitiu aos profissionais de saúde perceber seu papel social de educadores e possibilitou aos adolescentes maior contato com a Equipe da Saúde da Família (ESF). Reitera-se que a aproximação entre escola e unidade de saúde contribuiu para ajudar os adolescentes a transformarem a informação científica em comportamentos saudáveis.

EIXO 4: A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA ESTABELECER VÍNCULOS

A escola, enquanto *locus* de convivência social e grupal, promove a socialização, a aprendizagem, estimula a participação de todos em assuntos de diversas naturezas e estabelece vínculos.

Por ser este o espaço ideal para se estabelecer vínculos, distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas e aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios (BRASIL, 2009).

Esses conhecimentos advindos dos diferentes confrontos geram saberes que se assumem com suas singularidades e expressão própria, colaborando para promover a socialização e participação de todos. Portanto, à medida que estabelecemos vínculos, produzimos saúde. Isto é, mediante a interação de cada sujeito, de cada conflito e confronto de ideias, “produz-se” um indivíduo consciente de suas ações e de seu processo de saúde.

Entretanto, para que esta troca ocorra de maneira dinâmica entre os sujeitos envolvidos nesta coletividade, é indispensável que vínculos sejam estabelecidos entre quem ensina e quem aprende. Neste processo de construção de aprendizagem faz-se necessário que em alguns momentos professores

e alunos invertam os papéis, para que o conhecimento seja disseminado bilateralmente (FERNÁNDEZ, 2008).

Vale destacar, que esta troca não ocorre apenas entre professor e aluno, mas com todos os outros membros envolvidos no ambiente escolar, e nas estratégias para promoção e prevenção da saúde. No âmbito do PSE, estas estratégias consideram a pluralidade e singularidade de cada membro deste espaço, e a potencialidade de cada um em produzir saúde.

Portanto, ao se estabelecer vínculos no ambiente escolar, produz-se um espaço de aprendizagem, em que cada sujeito envolvido compartilha suas ideias e está aberto a novos saberes, o que o coloca como principal agente de saúde consciente de seu papel e disseminador do saber. Constitui-se aí um sujeito coletivo que, ciente de seu papel, produzirá saúde à medida que compartilha conhecimento com outros sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso entre os autores pesquisados que, para promover a saúde no âmbito escolar, é necessário que se leve em consideração o que os alunos e professores sabem e o que se pode fazer a partir deste conhecimento, enfatizando a capacidade de desenvolver e interpretar ações do cotidiano a fim de promover a saúde.

Pode-se inferir também que o Programa Saúde na Escola (PSE), como estratégia para promoção da saúde, torna-se eficaz quando as ações são articuladas entre os gestores, Equipe de Saúde da Família (ESF) e a coordenação da escola, dentre outros atores. Por outro lado, o papel social e educativo da Equipe de Saúde da Família (ESF) contribui na transformação de informação científica em comportamentos saudáveis das crianças e dos adolescentes.

Observa-se também que para alcançar os objetivos do PSE, torna-se necessário entender esse espaço escolar como espaço estratégico para promover a saúde, articulando a intersetorialidade e, possibilitando assim, a construção do conhecimento compartilhado e a adoção de novos hábitos para uma vida saudável. É nesse ambiente escolar que há troca de conhecimentos e de experiências, além do desenvolvimento de habilidades e competências. São esses fatores que caracterizam a aprendizagem, logo a escola se destaca como espaço privilegiado.

Alcançando os objetivos propostos,

observamos a grande importância do PSE, pois ele se destaca como fator estimulante do conhecimento crítico e coletivo, podendo ser utilizado como ferramenta de educação em saúde e de formação de cidadãos pensantes e responsáveis pelas suas escolhas.

Ao final deste estudo, diante do baixo número de publicações encontradas e ressaltando a importância da temática, trazemos como recomendação a produção de outros artigos científicos sobre a temática.

AGRADECIMENTOS

À direção das Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC), por proporcionar o necessário apoio financeiro à execução do projeto de extensão Programa Saúde na Escola (PSE) e com isto contribuir para o crescimento profissional de estudantes e professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 6 dez 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).

FERNÁNDEZ, Alícia. **Entrevista a revista extra classe.** Ano 13 – nº 127, setembro de 2008. IN: Menger, E.M.C. A afetividade nas práticas pedagógicas. Três Cachoeiras, 2010. [monografia]. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37717/000821712.pdf?sequence=1>>. Acesso: 12 de dez. de 2014.

GOMES, Livia Cardoso. **O desafio da intersetorialidade: a experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro.** Livia Cardoso Gomes. 2012.

LEMOS, Marcio. O desenvolvimento institucional da escola estadual de saúde pública da Bahia no contexto da política estadual de gestão do trabalho e educação na saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia. v. 37, n. 1, p.255-261, 2013.

PIRES, Laucena Moreira et al. A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa de literatura. **Revista de enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20, esp1, p. 668-75, dez. 2012.

SANTIAGO, Lindelvania Matias de et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família.

Revista Brasileira Enfermagem, Brasília. v. 65, n. 6, p. 1026-1029, nov-dez. 2012.

SILVA, Carlos dos Santos. **Promoção da saúde na escola: modelos teóricos e desafios da intersectorialidade no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: s.n., 2010.